

O COMBATE

25 DE SETEMBRO
DE 1902

O COMBATE

Organ Literario, Noticioso, Critico e Humoristico

ANNO I |

ESCRITORIO DA REDACÇÃO — RUA GENERAL OSORIO N. 45

| NUMERO 4

EXPEDIENTE

PUBLICA-SE NAS 5^{as}. FEIRAS

COLLABORAÇÃO FRANCA

Toda correspondencia deve ser dirigida para o escritorio da redacção.

ASSIGNATURAS

MEZ..... \$500
TRIMESTRE..... 1\$500

PA GAMENTO ADIANTADO

O COMBATE

O 20 DE SETEMBRO DE 1870

A aspiração de liberdade, enervada no coração de todos os povos, elo estreitissimo e eterno a ligar gerações a gerações, no impulso instinctivo que as conduz para a realização da moral em todas as suas manifestações, na sua marcha incessante, quantos heróes e quantos martyres vai deixando pelo mundo afóra !

Sentimento que revelara no homem a sua tendencia para sahir da posição humilhante em que a sua obscuridade e servilismo o collocaram, o desejo de liberdade irrompendo n'uma ardente soffreguidão irresistivel, desenrolando lutas encarnicadas e temerosas, sobrehumanas e inaudictas, victorioso um momento, assignalara o seu intermino percurso, effectuando a elevação das sociedades humanas pela influencia benefica da sua acção purificadora.

O 20 de Setembro de 1870, um dos maiores feitos que a historia registra, mostra o quanto pôde a força indomável desta aspiração vencedora, cahindo, como uma avalanche terrivel, sobre o imperio ferrenho dos autocratas.

Acontecimento de um alcance immenso, esta data memoravel, veio mais uma vez affirmar, de um modo eloquentissimo, que as revoluções não são uma questão de mero capricho de cada individuo ou grupos de individuos para satisfazer estreitas ambições, vaidades ridiculas. São a consequencia, inevitavel e fatal, de uma lei sociologica, exemplificando frisantemente o caminhar constante da evolução social cumprindo a sua tarefa de ir melhorando as condições materiaes e moraes da especie humana.

Tentar impedir-lhe o passo é desconhecer essa lei, ou então é querer regular por si, parando-a, a marcha continuada das cousas, as leis irrevogaveis que nos impellem a agir.

Preso nos seus movimentos, ella impacienta-se, arfa, soffoca, e explode, fazendo estragos mas produzindo os seus beneficios.

Tal foi o que succedeu na Italia com a prepotencia mantida contra a onda invasora da liberdade, que de momento a momento surgia, procurando deitar por terra a barreira densa do absolutismo inabalavel.

Mas essa prepotencia debalde conseguiu oppôr-se a vaga impetuosa que subia, allucinada e offegante. Rebentou, por fim, e os

vultos gloriosos de Mazzini, Garibaldi, Emanuel e Cavour, têm o brilho intenso dos heróes descommunes, triumphadores grandes de uma causa que veio trazer ao espirito italiano novas tendencias e novas expansões.

Pereceram, é certo, no seu choque brutal, um numero irreparavel de martyres, mas surgira victoriosa entre os applausos do mundo.

Admirando e bem lizen lo essa patria de tantos genios peregrinos, cujas obras, grandiosas e immortaes, nos fallam ao coração n'uma doçura infiltrante e suavissima, nós a saudamos com fraternal affecto.

Nós a saudamos com fraternal emoção; e, unidos ao jubilo que lhe inunda a alma esta data memoravel, talvez a mais memoravel de todas que lhe enchem de justo orgulho, dizem os :

Bem haja a nação que tem um Mazzini, um Garibaldi, um Emanuel e um Cavour.

Página Azul

Fizeram annos ao dia 21: o illustre moço de letras e nosso intelligente collaborador Matheus Augusto de Oliveira, o jovem estudante João Franca e o distincto moço, empregado dos Correios d'este Estado, Diogo Flores de Oliveira.

A todos, embora tardiamente, levamos as nossas profalças.

* Passa hoje o anniversario natalicio da Exm^a. Srna. D Nenen Moreira, virtuosa esposa do distincto empregado do commercio de nossa praça, Manoel Moreira.

A distincta anniversariante e ao seu digno esposo nossos parabens.

CLUB «BENJAMIN CONSTANT»

Este club, em sessão de 9 de Setembro, elegeu a sua nova directoria, que ficou assim constituída:

Orris Eugenio Soares, presidente, (reeleito); Matheus de Oliveira, vice-presidente; Guimarães Filho, 1.º secretario; Paulo Affonso, 2.º secretario; Moura Junior, Orador, (reeleito); Mauricio Filho, vice-orador; Joaquim Pessoa, thesoreiro.

A considerar pelas qualidades individuaes de cada um, é de esperar que o Club «Benjamin Constant» tenha entrado n'uma brilhante phase de administração.

E, augurando a esta nova directoria as mais prosperas felicidades, agradecemos a participação que nos enviou.

Bioscope Inglez

Continuam a ser effectuados no Theatro S. Roza, os trabalhos d'esta companhia.

No sabbado e no domingo ultimas as vistas foram as mais agradaveis possivel, sendo sempre repetidas a pedido dos espectadores.

E' pena que o «Bioscope Inglez» ainda não tivesse uma boa enchente, pois os seus trabalhos são dignos de serem apreciados

COLLEGAS

Temos sobre a meza os seguintes:

«A Mala d'Europa», de Lisboa, «O Planeta», de Nazareth, Pernambuco; «O Arauto», de Manguape, «O Commercio», «A União» e «A Imprensa», d'esta capital.

A todos agradecemos.

Uma pergunta

Ao Dr. Presidente do Estado fazemos a seguinte pergunta:

Osnr. João Daniel, arrematante dos impostos cobrados pela Ponte Sanhoá, em vista de ter sido ella demolida, pelo Dr. Souza Mattos, encarregado de sua reconstrução, pode continuar a cobrar impostos as pessoas que transitam por uma pequena passagem feita pelo Dr. Souza Mattos, para o serviço a seu cargo?

Não somos de accordo, achamos que se elle é prejudicado deve ser indemnizado pelo governo, e não cobrar impostos daquelles que transitam por uma passagem, feita

REAL

Amo; e no entanto vou por esta vida
Silencioso e só sem que me ouça,
Ninguem, esta paixão desconhecida
E ignorado pela propria moça.

A mais formosa flôr que orvalhecida,
Pelas azas da brisa se balouça;
Ella dirá: — quem é esta querida
Que este poeta no seu verso esbouça?

E no entanto é Ella quem me inspira
Quem me faz arrancar nota por nota
Das vibrações sinceras d'esta lyra;

Embora o mundo diga em seus furores
Que eu que alimento esta paixão ignota
Vivo de outras paixões, de outros amores.

Moura Junior.

unicamente para o serviço da reconstrução da ponte e não para cobrança de impostos.

MARCOS PORTUGAL

Marcos Portugal, ou melhor, Marcos Antonio da Fonseca Portugal, foi uma das glorias musicas do velho Portugal.

A sua vida foi uma incessante continuidade de glorias e triumphos.

Foi na Italia, na bella patria de Miguel Angelo, onde todas as artes são bem valorizadas, que elle fez a sua estreia.

L' *Eroe cinese*, representada no Theatro de Turim, no anno de 1788, foi a sua primeira opera, e tambem a sua estreia.

Mas os louros, os verdadeiros louros da Arte, não teve elle n'esta opera, e sim no extraordinario e immenso successo da sua segunda opera buffa: *La Barchetta portenosa*, que, como disse Joaquim de Vasconcellos, excitou a admiração dos Genovezes pela quantidade de phrases e ideias novas que caracterisavam a maior parte dos trechos.

Com a representação da sua quarta opera, *Il Molinaro*, em Veneza, no carnaval de 1870, que tres annos depois era representada até na Silesia, firmou Marcos Portugal a sua gloriosa reputação de artista, o seu merito talento de maestro.

A primeira opera de Marcos Portugal que foi levada em sua

Patria, foi *La Donna de genio volante*, a 23 de Janeiro de 1799, no Theatro de S. Carlos.

No Brasil tambem foram representadas algumas operas d'elle, sendo a mais notavel, *Demofonte*, que foi levada a scena no anniversario da rainha D. Maria 1.ª (anno de 1811).

Escreveu o celebre maestro portuguez cerca de 40 operas, que foram representadas nos primeiros theatros do mundo, como seja, na Italia, na França, na Russia, em Portugal e no Brasil.

Foi ainda este grande artista que tentou introduzir no theatro lyrico o canto em portuguez, dizendo que a sua lingua tambem tinha poesia e formas para elle.

Mario dos Santos.

PARA ONDE VAMOS?

E' deveras lastimavel o modo como tem sido interpretado em nosso paiz o systema de governo republicano.

Ou é porque somos incapazes de possuir um governo livre como todos os povos cultos aspiram ou porque não temos a coragem precisa para reagirmos, defendendo os nossos direitos, quando forem conculcados; que nos achamos actualmente com uma forma de governo a que só um povo covarde e pygmeu sujeitar-se-ia — a tyrania disfarçada —.

A attitude pacata d'este povo chegou onde podia chegar,

Estamos moralmente escravidos.

A degenerencia alastra-se espantosamente. Os caracteres atacados pelo terrivel *morbus* do mercantilismo politico, apodrecem quotidianamente.

A justiça, que é a effigie sagrada do direito, deixou de ser a realidade, tornando-se uma cousa va. A liberdade que é o escopo e supremo direito dos povos cultos, achase esmagada sob o peso da prepotencia.

A instrucção aniquilou-se.

A imprensa deixou de ser a voz do povo, transformando-se em echo das paixões bastardas, «das grahas sem valor moral e politico.»

Os proconsules, abusando dos poderes de que são revestidos, apoderaram-se dos Estados, constituem sem patrimonio, e a fortuna publica dividem com aquelles que os cercam, e a população que gema sob o peso esmagador de sua politica despotica e ferrenha, sem achar uma lei, a cuja sombra se abrigue, ou um poder que lhe dê um tentivo qualquer.

Para onde vamos?

Será possivel que não exista em nosso paiz um homem que conheça as necessidades d'esta geração que achase opprimida a amarrada, que dê um paradeiro á essas miserias, arrancando a Patria das garras aduncas dos abutres politicos que a devoraram?

Terá desaparecido *in totum* do coração brasileiro o germen do patriotismo e do dever?

Será porventura esta a Republica doutrmada por Silva Jardim, planejada por Constant e consolidada por Floriano?

Não, absolutamente não!

Ja é tempo de acordarmos do lethargo e darmos uma prova cabal de que não somos descendentes de covardes, e que sabemos honrar a memoria de nossos antepassados.

F. J.

Brasil!

Brasil, oh! minha querida patria onde a corrente caudalosa e turva das infamias te levará?

Onde a ineptia dos governos desmoralizados, pseudos republicanos, sem a melhor noção do direitos dos povos, te levará por esta senda de abrolhos?

Porque deixas que te amorda-

cem e mutilem a obra architettata no cerebro de Tiradentes de Canecás e de Constant?

Tu que conquistaste entre os sorrisos da paz o que as tuas irmãs conquistaram ao sibilar frenetico dos fusis, ao estragir aterrador das metralhas, entre o fumo enegrecido de mil combates onde cada gemido é um hymno e cada hymno uma victoria, porque depois de tantas glorias conquistadas á luz de tantos sóes te deixas asphyxiar pelo ambiente impuro d'esta politicagem mesquinha?

Ergue-te oh Patria! Desperta deste somno terrivel e occupa o lugar que te é dado nas pugnas sublimes do aperfeicoamento humano! Desperta d'este somno terrivel

porque quando uma nacionalidade se levanta para libertar-se das mãos sangrentas dos algozes a quem confiou os seus altos destinos, para conquistar os seus direitos por elles conspurcados, as revoluções de xam os quadros nojentos onde se desenhavam as miserias humanas, as provas inençassas do barbarismo d'este povo, para tornarem-se a manifestação altaneira da energia das tendências perfectibilistas desta mesma nacionalidade. Livrar a patria de um espolamento é um dever que se impõe á nossa mente n'um seculo em que a creança e comprehendem mais os seus deveres para com a patria do que se septem em cascas cabecas brilham e bellos que o tempo embranqueceu, em cujos peitos os corações só pulsam e n'bem dos interesses pessoais. Pois bem, quando a patria periga, quando a liberdade é conspurcada, quando o direito é comprado e a justiça curva a fronte envelhecida á réles ploteocracia, é da mocidade cujo espirito livre para acima das conveniencias politicas, que deve partir o brado de repulsa.

Somos admiradores das ideias nobres e generosas e por isso mesmo a nossa penna estará sempre prompta a combater as miserabilidades dos governos desorientados.

Parahyba, em 19 de Setembro de 1902.

A. C.

O primeiro artigo

Debaixo da norma evolutiva dos factos, de que tanto se tem occupado n'estes ultimos tempos a imprensa brasileira, não me era possivel suster por mais tempo, o pensamento, mergulhando-o no silen-

cio profundo das coisas adormecidas.

Não tem estes rabiscos, o intuito de exhibir o primor d'arte, nem o colorido do estylo. Não!

Quero simplesmente imputar as razões de uma geração opprimida ao peso dos grilhões de um governo despota, que não ouve os clamores de umsem numero de brasileiros que gemem ao peso da colera desumana dos bolivianos. Povo corbarde por excellencia, como são geralmente todos os estrangeiros, que procuram usurpar uma particula deste gigante americano que dorme, o boliviano, contando com a impunidade, escravisava o brasileiro no Acre.

E apesar disso o Brasil dorme embalado no leito da traição, pela má fé do Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, que tem chegado do auge de sua desmoralisação governamental.

E alem disso, o que mais vem a? A cubica do estrangeirismo audaz, as funestas e mal fundadas conspirações monarchicas, a questão das pedras; e tudo passa, tudo sem um protesto do povo que não vai pedir contas a supremacia comica do nosso governo!

E' isto, justamente, que tem preocupado n'estes ultimos tempos o espirito de nós outros, brasileiros bem intencionados, que nos horrorizamos ante as tragedias, os horrores, os escandalos desenvolvidos no vasto scenario d'este paiz.

E que nos resta? Reagirmos intellectualmente; e mesmo se for necessario physicamente, contra esta meia duzia de especuladores que jamais deixarão de sel-os, e que sorratiramente, vão aniquillando nosso Brasil.

ARDON MEDEIROS

Notas Diversas

** Para o estado do Amazonas seguiu, no sabbado ultimo, o illustre moço Augusto Belmont.

Fazemos votos para que faça optima viagem.

** Vindo do visinho estado do sul, achase entre nós o distincto official do exercito, Tenente Augusto B. Telho.

Comprimentalmo-o.

** Pede-se a policia que lance as vistas sobre um grupo de garotos que vivem quotidianamente na rua da Republica a fazer insolencias.

** Do club «Tiradentes» recebemos um officio nos communicando a sua nova directoria. Agradecemos.

** O nosso escriptorio acha-se aberto durante o dia, das 10 horas da manhã as 3 da tarde.

Litteratura

O Louco

Morta n'um caixão jazia a morena dos cabellos louros.

De saudades e rosas estava coroadada, e nas suas pallidas faces de morta, parecia, ainda existir o sorriso virginal.

O sol, moribundo descambava tristonho e o caixão de Alzira sahia tristemente pela porta afóra; quem o carregava, eram os irmãozinhos, coitados, que nem mais podiam de tanto soluçar.

Approximava-se o acompanhamento do cemiterio, e as virgens que lá estavam tambem mortas. esperavam a morena dos cabellos louros.

sepultar-se para sempre n'aquella fria e erma planicie abandonada.

Chegou o coveiro e segurou o corpo frio da morena para collocar-o entre as outras,

O silencio tumular fendia os espaços, somente interrompido pelo badalar monotonado sino.

Depois de sepultal-a, o coveiro ergueu a cabeça curvada pelo sentimento e disse:

«Esta que vedes aqui sepultada, esta virgem dos cabellos louros, foi em vida a minha amada....»

Hoje pórem, como vejo o meu futuro desfeito, enterro na sua sepultura o meu coração.

E abraçando-se com a sepultura, cahira fulminado.

Mas, depois, levantou-se, contemplou o mundo, gargalhou, estava louco.

Aprigio R. dos Anjos.

Pão d'Arco—16 de Setembro de 1902.

Descrença

Quando na senda rutila da infancia
Meu viver era a tenda dos brinquedos,
Tinha a alma revestida de fragancia
Das flores matinaes dos arvoredos.

Ah! então vivia num céu de bonança
Onde tudo para mim era ternura,
Recebendo os brinquedos em infancia
Qual as flores, as brisas de candura.

Hoje, tudo mudou-se; a vida é triste.
E plumbeo o céu da minha mocidade;
Somente, aquelle amor inda persiste
A encher-me o coração de vã saudade.

Ah! sim, porque na desgraçada sorte
Não encontro lenitivo ao sofrimento;
Hoje, vivo, qual naufrago sem norte,
Perdido n'amplidão do meu tormento.

F. GOMES FILHO

Recebemos a seguinte:

Carta

Rogo-vos a publicação das presentes linhas:

Illustre cidadão Redactor chefe d'«O Commercio».

Ha alguns dias enviei á Redacção de vosso jornal a carta abaixo, que, sem duvida, não v' foi entregue; pois que, se assim não succedesse, estou bem certo, teries accusado o recebimento; tendes bastante educação para não faltar a esse dever de civilidade; mas o que motivou isso, creio, foi o ter eu enviado a tal carta, por um creado; estes gostam de se entender com os seus iguaes, nunca com os superiores; pelo que é crível que elle a houvesse entregue a alguém que, ahí em vossa Redacção, desempenhe profissão semelhante, o qual a extraviou.

Eis a carta:

Parahyba 11—9—1902.

Illustres Redactores do «O Commercio».

Lendo hontem, como costumam s. vosso benemerito organ de publicidade, esse tão conceituado diario, encontrámos uma noticia minuciosa da modesta festividade com que, pallidamente, demonstrámos ao publico parahybano os nossos sentimentos patrioticos, commemorando a data super-gloriosa da Independencia Nacional.

Cumpre-nos agradecer-vos os honrosissimos parabens que nos enviastes e as beneficis e consubs-

tanciaes palavras com que nos incitais a proseguir na degladição franca e desassombrada que ençetámos em pròl da Patria e do sacratissimo ideal do insigne General Benjamin Constant; entretanto, se bem que não sejamos dominados pela vaidade, torpe sentimento, pedimos venia para esclarecer-vos sobre um vosso pequeno lapso, nos seguintes periodos:

«A' noite houve sessões nos Clubs: «Tiradentes» e «7 de Setembro»... etc.

«No primeiro Club foi presidida a sessão pelo jovem Eugenio Ribas Neiva e no segundo pelo menos jovem ainda, Jonathas Costa»: o nosso club apezar de indevidamente, é presidido pelo humilde signatario destas linhas sem brilho nem methodo. Se vos faço esta despretenciosa observação, é porque, como sabeis, temos correspondencias sociaes, e assim evitamos quasquer enganos que se possam dar.

Não vos encommodeis comnosco; mas ainda devo diser-vos que na lista dos que oraram em nosso Gremio, olvidastes os nomes do cicerone dos nossos pensares, Alvaro Pereira de Carvalho e do Vice-presidente, Matheus Ribeiro; e que o distincto moço Juvenal Coelho, não obstante muito nos merecer, não temos o praser de contar como associado.

Sciendes de que não vos poderão susceptibilisar estas justas ponderações subscrevo me com grande respeito.

Pelo Club «7 de Setembro»

EUGENIO RIBAS NEIVA

(Presidente)

Na Troça

Ora o «Combate» por força,
Nos quer collocar na dança!
É muito certo o ditado;
Quem se mette com creança...

Garoto

(Do «Commercio» de 19)

Vá e manda caladinho
As rendas de seu bom cargo.
Ouvindo os limpos dizerem,
Sai sajo! passa de largo!

Ch.